



A V E N Ç A

# O VILAVERDENSE

A santidade  
"grande" está em  
cumprir os "deveres  
pequenos" de cada  
instante.

(Escrito)

Quinzenário Regionalista

Director e Editor: Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Propriedade de Nossa Senhora do Alívio

Redacção e Administração — Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso na Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA

## UM ENVIADO DE DEUS

No dia 24 de Junho de 1960. Festa do Nascimento do Santo Precursor do Messias, nasceu nestas terras de Portugal, D. Nuno Álvares Pereira, que foi condestável do Reino, herói da Pátria, a que hoje, por graça de Deus, invocamos nos altares como Beato Nuno de Santa Maria.

Dos seus feitos heróicos, coubelhe ser entre os maiores senhores, chefe e fundador da Casa de Bragança; mas ainda, por vocação de Deus, todas as riquezas deste mundo calçou aos pés, com as suas honrarias, recolhendo-se ao Carmelo de Lisboa.

Aí quis ser dos mais humildes servidores — o irmão porteiro — dedicado aos pobres, por quem repartia os parcos rendimentos que se reservara da sua larga fortuna.

Soube também ser reconhecido para com os seus leais companheiros das lutas pela independência da Pátria, reservando-lhes uma considerável parte dos seus bens. Não deixou assim de juntar a justiça e a caridade.

Foi este o homem enviado por Deus, num momento decisivo para a existência da nossa Nacionalidade.

Estão alvoraçadas as terras de Portugal, porque, por inspiração divina, os Senhores Bispos, pas-

tores vigilantes, aproveitando o feliz Sexto Centenário do nascimento de D. Nuno Álvares Pereira, ergueram bem alto o brado: "fratres, tempus et nos de sommo surgere, meus irmãos é tempo de despertarmos fazendo por isso com que as venerandas relíquias do nosso grande herói e santo corressesem as nossas terras com este pregão.

Um dia, o embaixador de uma potência então inimiga nossa, perguntou ao carmelita Beato Nuno de Santa Maria, se não mais despia o seu escapulário; este, abrindo o hábito sobre o peito, mostrou-lhe o arnês que envergava e exclamou: só despirei se o vosso senhor novamente atacar Portugal.

Os ventos sopram rijos; as nuvens acastelam-se; ribomba já o trovão. Uns atraíam a pátria, debandando-se com o estrangeiro nas suas ideias não cristãs, não patrióticas; outros acobardam-se, descrendo perante tantas forças do mal; outros procuram a defesa em princípios e nuvens de fumo.

Mas ainda há reservas de elites que é preciso chamar para a Ala dos Namorados, para junto da Bandeira de Nuno Álvares, do Arcebispo D. Lourenço e do Abade D. João de Ornelas.

(Continua na página 4)

## Projecção Internacional

de um artigo do nosso distinto colaborador,  
P. Manuel Gonçalves Diogo

A *United Press Internacional* fez eco, na rede mundial dos seus assinantes, através de um telegrama de que temos a honra de juntar a tradução da carta dirigida ao Senador Beaufort no nosso "Vilaverdense", de 4 de Junho:

Lisboa, 8 de Junho — Na última edição de "O Vilaverdense", um jornal provinciano, um sacerdote português criticou fortemente os ataques de um deputado católico no Parlamento Holandês.

exactamente como um simples alti-falante para deturpar ideias...

Recentemente no Parlamento Holandês, o P. Beaufort falou contra a controvérsia do Ministro dos negócios estrangeiros, Josef Suns, em que a Holanda não favoreceria activamente qualquer proposta das Nações Unidas contra Portugal na questão de Angola, porque "Portugal tem mostrado grande influência civilizadora através dos séculos..."

— O Padre Diogo queria saber "qual o interesse material que nós temos extraído dos nossos territórios ultramarinos. Em Portugal Continental nós não vivemos nada melhor que nessas províncias ultramarinas... Nós não alienamos qualquer porção do nosso território... Ele disse que não queria ver os padres metidos em políticas "porque a nossa missão é uma missão mais alta. Disse contudo que estava "ofendido como português e como um discípulo da cultura RPT da civilização ocidental, que V. atraíçou..."

O *Ministro dos Negócios Estrangeiros*, Dr. J. Suns, escreveu directamente ao Sr. P. Diogo nestes termos:

Haia, 12 de Junho de 1961. — Senhor Pároco

Recebi com agrado o artigo que escreveu no jornal "O Vilaverdense", dirigido ao Senador, Padre Beaufort. Não deixei de o fazer chegar ao seu destino, acompanhado da tradução holandesa.

Deixe-me dizer-lhe ainda que guardo as melhores recordações da minha estadia em Portugal como diplomata holandês durante a última guerra e que tenho muita estima e admiração pelas grandes qualidades do povo português.

Pode acreditar Sr. Padre, na expressão dos meus verdadeiros sentimentos. — (Dr. J. M. A. H. Suns) — Ministro dos Negócios Estrangeiros dos Países Baixos.



Padre Manuel Gonçalves Diogo  
Pároco de Vila Verde

O português, padre M. G. Diogo, apanhou Beaufort da Holanda a impor tarefas por causa de "Bagatelas da Linha Comunista", na questão de Angola. Ele diz numa carta aberta a Beaufort que a sua atitude causou "um profundo choque entre os portugueses católicos... Ele lembrava aos parlamentários que "mesmo que os seus ouvintes enganados por comunista e capitalista americano inspirassem a propaganda mundial, pensaria, como as suas palavras parecem indicar, que ele próprio, procederá como quis,



As contradições no pensamento são admissíveis; mas são inadmissíveis na acção — disse Salazar no seu discurso de 30 de Junho, referindo-se à posição dos Estados Unidos perante a N. A. T. O. e no caso de ANGOLA.

## O PROBLEMA DE ANGOLA para nós nunca se pôs nem se porá no plano tão simples como o de Lucros e Perdas

— afirmou o Prof. Oliveira Salazar numa entrevista aos jornais americanos da Cadeia Hearst.

## CARTA para ANGOLA

Estas linhas mal notadas,  
Filho do meu coração,  
Ao mandar-las só Deus sabe  
Se vão dar à tua mão.

Inda esta noite sonhei  
(Eu sonho noites a oito)  
E em sonhos vi-te morrer  
Com duas belas no peito.

Quando mal chegado a Angola,  
Já de Angola me escreveste,  
Nem imaginas, António,  
A alegria que me deste!

Mas, depois, meu pobre filho!  
Desde aquele três de Abril  
Nem sequer uma palavra...  
Daqui foram mais de mil!

O' lua em volta de terra  
A brilhar com tanto brilho,  
Vento que levas, não trazes,  
O que é feito de meu filho?

Escrevo, Carta perdida?  
Seja como Deus quiser.  
Escrevo, que o coração  
Mande-me sempre escrever.

Desde a hora em que parliste  
Perlu-se a pedra do lar,  
São meus olhos duas fontes  
Sempre a chorar, a chorar...

Abandonada, sem homem  
E sem filhos... sem ninguém!  
E' roseira sem encosto  
A triste da tua mãe.

Maria da Luz me chamo,  
Mas olhe que, na verdade,  
Eu bem podia chamar-me  
Maria de Soledade.

Mas... vá de choro e tristeza!  
Tristeza só fazem mbl...  
E depois, são corajosos  
As mulheres de Portugal!

Cumpra o dever de soldado,  
Quem te manda é tua mãe.  
Teu paizinho, que Deus tenha,  
Do céu te manda também.

Nossa Senhora te guarde,  
Rezo-lhe, confia nela.  
Traz sempre o terço no bolso,  
Da tua jarda amarela.

Defende a Pátria, meu filho,  
Morre se preciso for!  
Mártir da Pátria, de Deus?  
Não sei de glória maior!

Logo que este receberes  
Manda duas palavrinhas,  
António, como resposta  
A tantas palavras minhas.

E agora adeus! Esta carta,  
Filho do meu coração,  
Anjos do Senhor a levem  
Direitinha à tua mão.

Francisco Araújo Faria

## O progresso do Concelho de VILA VERDE

Foi a Lisboa, a diversas Repartições Públicas Superiores, tratar dos assuntos mais urgentes para o progresso do Concelho de Vila Verde, o senhor Presidente da Câmara, Adérito Manuel Martins Barreto.

Fomos informados de que, entre a resolução de vários problemas, está para breve a concessão do empréstimo até mil contos, para a electrificação do Concelho de Vila Verde, e, a seguir, vai ser tratado o assunto do empréstimo para diversas obras municipais.

Quanto às reclamações a respeito da Vila de Prado, insertas no nosso jornal, no último número, sobre os jardins, bancos, electrificação e abastecimento de águas, foram bem recebidas pelo senhor Presidente da Câmara, que brevemente se deslocará a Prado, para estudar a melhor solução, dentro das actuais possibilidades camarárias.

Porém, as de mais vulto devem ser encaradas nos próximos empréstimos camarários.

## O Concelho de Vila Verde foi atingido por violentíssimas trovoadas

Nos dias vinte e três, vinte e quatro e vinte e cinco de Junho, o Concelho de Vila Verde foi atingido por violentíssimas trovoadas, que causaram, além de grande pânico nas povoações, avultados prejuízos e vítimas.

São muitos os muros derrubados, latadas quebradas, centeios espalhados, milhos talados, etc.

No dia 23, pelas 22 horas a

Sede do Concelho e freguesias vizinhas sentiram duramente os efeitos do temporal. As quedas de faíscas eram numerosas, dentro de uma noite de trevas.

Os Bombeiros Voluntários de Vila Verde foram chamados por diversas vezes sempre com actuação digna e pronta, como já é tradicional.

## Aniversário da Conferência Vicentina de Prado

No dia 18, um domingo de Junho quentíssimo, perfez mais um aniversário a Conferência Vicentina dos homens.

Como sempre, esse aniversário é dia de festa. Este ano organizou-se um passeio ao Mosteiro de Tibães de grande número de confrades, depois de terem recebido a Sagrada Comunhão e assistido à Missa primeira. Foi um dia de apoteose. Nas primeiras horas Matinais uma boa parte deslocou-se a pé; a meio da manhã chegou a "caravana de apoio", com assistência espiritual do Rev. do Presidente de honra, P. Severino, e assistência material da "Princesinha", que serviu com proficiência impar todos os gostos e paladares. Foi um dia "em cheio, como costuma dizer-se.

Na cerca de Tibães, entre aquele arvoredado frondoso e no meio do frescura das suas fontes ou ao pé do lago, passa-se sempre muito bem. Houve jogos de todas as espécies, objectivas "Rollei", a propósito, boa mesa e... muita caridade. Não lhes

parece que vale quanto pesa um passeio assim?

No fim da tarde houve reunião Vicentina na forma do costume havendo apenas a assinalar "presença dois ausentes, e... a lamentar a ausência de alguns presentes!

Tiveram a gentileza de estar presentes, embora muito longe, o Rev. do Frei António com uma carta de saudação que foi lida naquele momento e escutadas com respeito as palavras quentes de fudador; e Manuel Fernandes da Rocha, ausente em França há dias, ex-tesoureiro, que saudou os confrades amigos no dia do aniversário da Conferência. Belo exemplo este que nos sensibilizou a todos.

A eles, os nossos agradecimentos e homenagens de saudade.

Depois do jantar, na berma do lago, rezou-se o terço em conjunto enquanto ao nosso lado e à nossa volta, cantavam as águas e corria a brisa fagueira da noite... até ao ano, amigos! No próximo aniversário não faltará ninguém.

Na cerca  
do Mosteiro  
de Tibães  
os Vicentinos  
estiveram em  
agradável  
convívio





# História e genealogia de poderosos e afamados bispos, na família de Frei Nuno de S.<sup>ta</sup> Maria

Desde tempos remotos e em sucessivas gerações, houve afamados e poderosos bispos, guerreiros e políticos, na família do grande herói e Santo, Frei Nuno de Santa Maria (o Santo Condestável do reino).

Entre eles vou citar alguns e, em 1.º lugar, o poderoso e rico arcebispo de Braga, D. Gonçalo Pereira, filho de D. Gonçalo de Pereira, e de sua esposa D. Urraca Vasques Pimentel, descendendo pelo lado paterno dos Senhores do grande Couto de Palmeira e pelo lado materno dos da honra de Sobrado, onde os bens destas duas nobres famílias, eram quase contíguos por vezes.

Este arcebispo, desempenhou importante papel na vida política portuguesa da sua época, quer interna quer externamente, mercê da sua ilustração e notável inteligência, do seu apurado sentido de realidades e do conhecimento das necessidades do País (como demonstrou em ocasiões graves da vida nacional). Fez os seus estudos na Universidade de Salamanca, por certo, antes do estabelecimento da Universidade portuguesa; portanto, antes 1290.

Era muito novo ainda, mas já ali dava sobejas provas do seu espírito abjectivo. Foi conselheiro da rainha Santa Isabel, nas revoltas de D. Afonso, contra o pai (rei D. Dinis), concorrendo muito para a sua pacificação entre pai e filho e, remediando desgraças que estavam caindo sobre o reino.

Sobre este arcebispo, ainda se diz que influem notavelmente nos acontecimentos de 1355, resultantes do julgamento e execução de D. Inês de Castro por crime de alta traição.

Diz-se mesmo que D. Gonçalo Pimentel Pereira, chegou mesmo a prevenir o infante D. Pedro, do que se tratava no Conselho do rei, ao que D. Pedro imprudentemente, não ligou importância de maior.

D. Gonçalo Pereira, fortificou a cidade de Braga (couto dos prelados seus Senhores no temporal e no espiritual) rodeando a Torre de Menagem da cidadela de 4 cubelas.

Fez uma capela a nordeste da Catedral bracarense que é dedicada a Nossa Senhora da Glória, em que estão muitos capelães e são aí recolhidos muitos pobres.

Na dita capela está o túmulo do dito prelado em pedra de Anção de estátua jacente e, historiado à feição da época.

Diz-se que deixou muitos rendimentos à Sé bracarense, para as cerimónias religiosas ali efectuadas e para os pobres.

D. Vasques Pimentel, outro prelado do século XIV que desempenhou o alto e honroso cargo de Prior da Ordem do Hospital em Portugal, no ano de 1307 a 1336, ano em que morreu e foi sepultado no mosteiro de Leça, que foi reconstruído por este prelado, que faleceu com fama de santidade. Fazia muita penitência e flagelava o seu corpo, a ponto de cair inanimado, quando algum membro da sua Ordem cometesse qualquer pecado de luxúria, para que Deus o con-

vertesse logo, pois não queria pecadores na sua Ordem que ele tanto amava.

Por morte de D. Vasques Pimentel, foi eleito D. Prior da Ordem do Hospital, seu sobrinho, D. Alvaro Pereira, ainda muito novo. Este D. Alvaro Pereira, era pai do Santo Condestável.

D. Vasques Pimentel, era íntimo amigo de D. Dinis que em 1324 o nomeou seu testamenteiro.

No decurso do seu priorado, a Ordem do Hospital conquistou a ilha de Rodés em 1310.

Teve com ele no convento um seu afilhado, valoroso Cavaleiro da Ordem, filho dos Alpoins do alto Minho, muito aparentados com a família dos Pimentes.

No seu Paço de Leça, recebia os reis e príncipes. Casou ali a rainha D. Leonor Teles, com D. Fernando I.º formoso. E também esteve neste Paço, que agora está em ruínas e que D. Vasques Pimentel reconstruiu, seu 2.º sobrinho, D. Nuno Alvares Pereira, antes de entrar na Batalha de Aljubarrota. Fez ali retiro espiritual, para que Deus o ajudasse a vencer os castelhanos.

Houve ainda outros bispos no séc. XVIII e XIX, na família de Frei Nuno de Santa Maria, possuidores de notáveis virtudes e de grande capacidade intelectual.

Uma vilaverdense

## 4.º Centenário

do martírio do B. Inácio de Azevedo S. J. e seus 39 companheiros.

No ano 1970 faz 4 séculos que o B. Inácio de Azevedo s. j. do Porto e seus 39 companheiros: 31 portugueses e 8 espanhóis foram martirizados no mar, junto das Canárias, pelos herejes calvinistas, a 15 de Julho de 1570, quando iam evangelizar para o Brazil.

Aproxima-se essa data gloriosa e nós vamos fazer uma intensa campanha, pedindo ao Senhor, por intermédio dos beatos mártires, que faça pelo menos os dois milagres que são necessários, para que nesse ano do seu 4.º centenário sejam canonizados.

Por isso roga-se encarecidamente aos Rev.ºs Párcos, Capelães, comunidades, religiosas e a todas as pessoas que queiram trabalhar para que a glorificação desta heroica falange de mártires, glória de Portugal, que quase não há província nenhuma dele, que não se ufane de ter dado o berço a algum ou vários destes ditos mártires, que espalhem por todos esta campanha, fazendo novenas e pedindo ao Senhor com fé e constância que nos dê os dois milagres necessários para a sua canonização. Dum modo especial não esqueçamos de fazer todos os anos a novena de 5 a 14 de Julho, em preparação da sua festa, a 15 de Julho, pedindo os ditos milagres.

N. B. — Para tudo dirigir-se a A. Santiago, Largo das Teresinha, 5 — Braga.

## Voo de amizade entre Portugal e Brazil

A T. A. P. e a Panair do Brasil entraram num acordo de serviços conjuntos que representa uma melhoria de transportes entre os dois Países e que vem facilitar, não só pela comodidade e rapidez, mas também pelo custo do transporte, as viagens entre Portugal e Brasil intensificando assim as relações luso-brasileiras através do que internacionalmente é conhecido por Voo de Amizade.

Apraz nos registar este acontecimento pelo representa de progresso e modernização de transportes, tanto mais que esta região norteinha dá enorme contingente de viajantes para o Brasil que, desta forma, podem, por preço módico, praticamente o custo de uma 3.ª classe por via marítima, visitar o País-irmão com uma facilidade que até hoje não tinham. As viagens realizam-se às ter-



Os Vicentinos de Prado reunidos na Cerca do Mosteiro de Tibães, fazendo a sua reunião habitual

ças-feiras com regresso na segunda-feira seguinte e vão constituir o laço forte de união entre os dois Povos, facilitando assim um mais estreito intercâmbio turístico e comercial. Podem, por isso, todos os que necessitem viajar entre Portugal e Brasil aproveitar os aviões da TAP e da Panair Brasileira certos de que viajarão com a maior comodidade.

## Pontas de Fogo! S. O. S.!

Pouco depois de ecluírem os trágicos acontecimentos de Angola, o missionário rev. António Freire enviou daquela província para as colunas do «Notícias de Viana» uma expressiva carta, que é um gritante S. O. S., apelando para a trilogia da Mensagem de Fátima: ORAÇÃO, PENITÊNCIA, EMENDA DE VIDA. Eis o texto, digno de toda o ponderação:

— Pela rádio e pela imprensa, deves saber, caro irmão, da nossa vida dolorosa: deitamo-nos e levantamo-nos com o Credo na boca, e dando sempre graças a Deus por nos haver conservado a existência.

Na região onde vivo nada aconteceu ainda, mas o leão rugiu em redor e, de um momento para outro, pode surgir a chacina. Tal como aconteceu já nas terras onde trabalhei desde 1947 a 1951: Congo e Ambriz.

Em Angola, nunca se fez caso — nem pouco, sequer! — da Mensagem de Fátima que urgia «Oração, Penitência, Emenda de Vida»; e, agora, é a hora «H» ou «D» — a «hora de Deus». Isto é, só sangue e fogo — castigo implacável do Altíssimo! — limpará tanta miséria moral!

Oxalá Nossa Senhora de Fátima interceda por nós e Deus ainda se amerceie. Mas, pelo que observo, sou levado a escrever que cairá sobre todos a justa ira do Senhor, tão gravemente ofendido.

Que todos rezem por nós! Entretanto, não há que afligir! Muita confiança em Deus e na Virgem Maria.

De «A Voz do Pastor».

## Administração

Felicitemos os nossos assinantes pela maneira simpática como têm acolhido a nossa cobrança. Salvo raras excepções, os nossos assinantes prontificam-se a corresponder ao nosso apelo. Bem hajam.

## S. Veríssimo (Barcelos)

No dia 18 de Junho, na igreja de S. Veríssimo, contraíram o Santo Sacramento do Matrimónio, José da Cunha Oliveira, com Olívia de Jesus da Rocha Gonçalves, filha do nosso assinante e guarda da P. S. P. Luís Gonçalves e de Laura da Rocha.

Todo o cerimonial se desenrolou num ambiente de elevação e com a presença de grande número de familiares e convidados amigos.

A esta jovem família, enlaçada por um eterno sacramento de amizade mútua, as nossas felicidades com votos de paz contínua.



## C. J. Chambers Torre de Penagate

S. Miguel de Carreiras

Compro selos usados em quantidade ou envelopes c/ os selos colados.

Sõmente interessam selos vulgares, nacionais ultramarinos e estrangeiros. Selos caros não comoro.

## Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais — Café especial Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

## SULFATO DE COBRE FRANCÊS

«MACCLESFIELD» Com 25% de Cobre puro e 99/100% de pureza garantida. Tem para entrega imediata, no Posto e em Mogofores ARMÊNIO DE OLIVEIRA & FILHOS, L.DA Apartado 11 — Mogofores — Telefone 274 — Anadia

## Lâmpades — 3\$90

VENDEDORES RODRIGUES & IRMÃO L.DA Avenida Marechal Gomes da Costa TELEFONE 22074 BRAGA

## Casa Claro

— DE — Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100 TELEFONE, 22305 BRAGA



— DE — Mário Joaquim de Queirós & C.ª

TELEFONE, 22013 BRAGA

## TANOARIA VILA VERDE

## Jacinto de Sá Gomes

Execução rápida e perfeita de todo o vasilhame concernente à sua arte TELEFONE P. F. Bom Retiro — VILA VERDE

## Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

## DOÇARIA

## LUSITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127 Tel. 23300

e Jardim de S.ta Bárbara

BRAGA

## A Princezinha

Telefone 92110 VILA DE PRADO

Casa especializada em Café

TOME CAFÉ NA PRINCEZINHA, COMPRE CAFÉ NA PRINCEZINHA

Ao passar nesta Vila não deixe de levar para sua casa o nosso delicioso Café









## Cantinho

### Feminino

DIRECÇÃO  
DE  
Emiliana D. Ferraz

“Ninguém foge ao seu destino.”  
— Assim diz qualquer “esperto.” —

Esta frase que, à primeira vista, nos parece ser muito sentenciosa, e que tão habituados estamos a ouvi-la quando, num conjunto de pessoas, alguma se refere a outrem que a uma delas é sua familiar ou de íntima amizade, ou até na sua presença, quando se lamenta da sua infelicidade, a que quase sempre não é alheia a vida conjugal, esta frase — diríamos nós — nem sempre exprime a expressão da verdade, tão somente servindo para se querer justificar a finalidade de uma conduta que nos levou, por levandade ou irrefletida visão do futuro, a uma irremediável desventura. E é nos pequenos meios, nas nossas humildes aldeias e, infelizmente mais ainda, nas do nosso querido Minho, que uma infinidade de casos se dão, devido quase sempre a várias vicissitudes que se apenam no decorrer da juventude e seguidamente continuadas na mudança de estado, o que não se chega bem a compreender, pois era nesta altura da vida que logo e mais se deveriam refrear.

A comprovar a nossa asserção, permita-se-nos que apresentemos o seguinte e real exemplo de dois lares formados aqui na nossa aldeia serrana e com nós vizinhos: — Dois jovens operários, companheiros de trabalho e amigos resolvem casar, escolhendo, por mera coincidência, duas pobre e simples tecedeiras manuais, mester feminino que aqui abunda, felizmente. Um, possivelmente por conselho da esposa e, claro, por sua força de vontade, abandona os dois viciosinhos que tinha: fumar e jogar a sueca... na taberna, já se vê. Outro, ao contrário, não deixa estes mesmos dois vícios, continuando a passar os sábados e domingos nestes *ântros minhotos*. Resultado de meia dúzia de anos passados: — O primeiro lar é farto de boa alimentação, pais e filhinhos bem limpos e vestidos, enfim, uma vida modesta, mas feliz. O segundo um constante viver o mais desgraçado que é possível imaginar-se, onde até os maus tratos são, infelizmente, o amargo pão cotidiano.

E digam-nos agora, principalmente as nossas leitoras (se é que as temos) se não estará certo este conceito que formamos da encimada epígrafe:

«Quando só culpa devemos...  
Ao rumo por nós aberto»

Junho 1961.

X.

### Culinária

Perna de carneiro assada

Desossa-se a perna. Espeta-se toda com pedaços de toucinho, tempera-se com sal, pimenta, cebola e salsa picada. Ata-se a perna para lhe dar a forma primitiva. Leva-se ao lume com o fundo do tacho coberto de tiras de toucinho gordo e magro, uma colher de banha, cinco cenouras às rodela e cebolas no mesmo feio. Quando estiver louro, molha-se com água de caldo, um cálice de aguardente, loureiro e alho. Cobre-se com um papel untado e vai ao forno, deixando-se ali estar até ficar bem assado. Serve-se com o seu

molho, batatas alouradas aos quartos e salada de alface, à parte.

### Conselhos práticos

Nunca se engraxe o calçado quando está húmido, antes de o friccionar, até aquecer, com um pano de lá.

— Não dependure as peças de malha, depois de lavadas, na corda, pois isso deforma-as. Ponha-as de preferência sobre uma toalha e exponha-as ao ar.

— O mel é um bom calmante para os nervos. Uma colher de mel tomada ao deitar proporciona um sono reparador.

### Recorte

Em geral as pessoas querem ser independentes e acham que as mais velhas e prudentes, isto é, os que procuram reagir contra os excessos da sua sensibilidade, são umas antiquadas, umas botas de elástico e não as compreendem. E por orgulho, por espírito de independência mal compreendido, recusam qualquer conselho, qualquer advertência. E além disso julgam sempre que as directrizes da Igreja sobre costumes são exageradas e antiquadas.

M. Admary

## O Desporto em Vila Verde

Terminou no passado domingo, o Campeonato de Reservas de Braga, tendo como vencedor absoluto o Sporting Clube de Braga, pois já era de prever tal vitória, visto nos últimos jogos apresentar a sua equipa de Reservas reforçada.

Cabe porém, as honras desta Prova, à equipa revelação do Vilaverdense, que uma vez, remodelada com a chamada dos jovens à equipa principal, alcançou resultados surpreendentes e honrosos para a vida da colectividade.

No último jogo do Campeonato, o Braga venceu o Vilaverdense por 4 e 0 necessitando porém, de se empregar a fundo para não ser surpreendido, e apresentou a seguinte formação:

Franquelim; Ferraz e Marciano; Mota, Pinto Vieira e Portugal; Palmeira e Livinho; Rafael, Tomaz e Teixeira.

O Vilaverdense formou com:

Bernardo; Rabeca e Santos; Zeca, Augusto e Ribeiro; Tarola, Feio, Lago, Peixoto e Carvalho.

Boa arbitragem do Sr. Mário Costa (Barcelos).

Jogo bem disputado, com correcção para ambas as equipas.

Agora, pelo que a nova Direcção tem feito, bem merece o apoio dos Vilaverdenses, para na próxima época continuar com a mesma vontade, boa camaradagem que reina na vida da colectividade, e com a disciplina imposta aos seus atletas, que sem dúvida era bem precisa.

Avante, por um Vilaverdense, maior.

Um Vilaverdense

## Vila de Prado

As obras da Igreja nova vão de vento em popa. Não viram ainda? Já temos o poço a funcionar com motor eléctrico de pressão, a cripta da Igreja já começou a cimentar-se na segunda-feira passada e... que mais? Em 1964 será inaugurada a Igreja dada a boa vontade que todos têm, graças a Deus, de colaborar. Meus amigos, onde todos ajudam nada custa. Brevemente sairá um jornal paroquial que vai ser oferecido a todos vós e onde constará os vossos nomes e a vossa generosidade. Já têm sido batidas as portas de muitas casas. Não há que dizer. Pode a freguesia estar interessada em receber com por um como promete N. S. Jesus Cristo àqueles que fazem a sua vontade.

— No dia 10-6-961, realizou-se no Santuário do Sameiro o casamento de Adelino Rocha Fernandes, filho de João Baptista Fernandes e Estefânea Amélia Fernandes com Maria da Silva filha de António Duarte e Teziza da Silva. Ele de Prado e ela de Palmeira. Apadrinheram o acto César Lopes Ferraz e sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa Maria da Glória da Rocha Ferraz. Parabéns a este novo lar e mil felicidades.

— Na Igreja paroquial realizou-se o casamento, no dia 25 de Junho de António Pereira Gomes e Isaura Ferreira da Silva, ambos residentes na Corga. A Juventude Católica associou-se e pede ao Céu bênçãos para o seu lar.

— Encontra-se retido no leito há bastante tempo, e sem possibilidade de cura, o Sr. Manuel Correia (Saramago) do lugar do Faial.

— Hoje, domingo, há cinema no salão às 9,30 h. integrado na F. N. A. T.

### Sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde DO DIA 22 DE JUNHO

\* A Junta da freguesia queixa-se contra consortes da água da poça da Safateira em Oleiros, que lançavam a água para os caminhos públicos.

A Câmara manda que sejam notificados os referidos consortes.

\* A Junta da freguesia pede que seja aberto o caminho do lugar do Codeçal, em Dossãos, para onde nem carros de bois podem ir.

A Câmara concede 4.250\$00, sendo 2.000\$00 por este ano e 2.250\$00 pelo do próximo ano.

\* A Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias comunica que foi incluído no programa de construções em curso, o edifício escolar de duas salas do núcleo do Alívio, da freguesia de Soutelo.

\* A Direcção Geral do Ensino Primário pergunta se a Câmara concorda com a construção de um edifício escolar no lugar do Outeiro, Travassós.

A Câmara concorda.

\* O senhor Governador Civil, em circular, comunica à Câmara que a Inspeção Superior das Bibliotecas e Arquivos, em resposta à consulta desta Direcção-Geral sobre se era de permitir o uso de canetas esferográficas em documentos de responsabilidade que se pretendam conservar por tempo indeterminado, ou outros emitiu o parecer, em face do estudo a que procedeu, de que a reacção contra o seu uso não tem hoje razão de existir....

\* Alfredo Martins e Manuel Lopes, proprietários em Cabanas, Duas Igrejas, pedem autorização para vedar o caminho que vai da Estrada Municipal à Ponte de Agromau, no lugar de Cabanas, por não ter qualquer utilidade pública. A Câmara indeferiu por prejudicar terceiros.

\* Foi deliberado rectificar o projecto de electrificação da freguesia de Atães, de forma a prover de electrificação pública o lugar da Portela do Vade por ser centro urbano populoso e comercial.

## UM ENVIADO DE DEUS

(Continuação da primeira página)

O Beato Nuno de Santa Maria, vendo Portugal atacado e em perigo, ergue-se ainda hoje do sepulcro, com o seu fogo medieval de cavaleiro da Tábola Redonda, agitando a bandeira de Cristo Crucificado e de Nossa Senhora, de terra em terra.

Os povos acorrem, como outrora, quando os cruzados de Deus, vindos da Terra Santa, traziam com as cicatrizes dos golpes sofridos na defesa dos Lugares Santos, aquela fé indomita, irradiante, por Deus, pela Pátria, pela Civilização Cristã.

Aprendem o Catecismo maravilhoso de Nuno Alvares, da Casa de Aviz com a Inclita Geração dos Altos Infantes, que estruturaram o grande Portugal em Aljubarrota, em Atoleiros, em Valverde, em Sagres, em Ceuta, com a mística de Nação crente, de projecção missionária no mundo — para levar Cristo aos novos mundos, fazer cristandade.

E aqui encontram a devoção viva a Jesus Cristo; o amor ao Santíssimo Sacramento, e a ternura filial a Nossa Senhora, com o fidelidade espontânea à Santa Igreja e ao Vigário de Jesus Cristo.

Meus senhores:

“Em vão lutará a cidade, se Deus a não defende..”

Éramos um povo pequeno, à beira mar plantado. Tornámo-nos grandes dentro da missão extraordinária que Deus nos confiara e da mística que nos revelara.

E Deus, fidelíssimo às suas promessas, nos momentos difíceis, enviou-nos grandes homens que nos conduziram com colunas de fogo através das trevas, por cima das águas e das ondas avassaladoras.

Porém Deus castigou o povo de Israel, quando se afastou da Sua Lei e postergou a sua missão, correspondendo ingratamente aos benefícios recebidos.

Israel renegou ao Santo Nome de Deus; não o quis nas suas leis; confiou nos bezerros de ouro levantados sobre o altar.

Quisera uma pátria semelhante aos povos pagãos e o rodeavam, numa nova ideologia em que o homem seria o senhor, e os passa-tempos, os folguedos, a ordem temporal o fim avassalante de tudo.

Expulsaram-se os enviados do Senhor; pôs-se a confiança nas muralhas da cidade, no número e fortaleza dos exércitos; fez-se dogma das máximas dos letrados; e ao dogma chamou-se velharia do passado.

Disseram os Israelitas tementes a Deus e fiéis à sua Pátria: aqui está a causa de todos os males que nos afligem.

E não pode existir esperança de melhores dias sem se arrepisar caminho, enquanto é tempo.

Não se zumba de Deus impunemente. Deus deixou cair a Arca da Aliança, protectora do povo, símbolo de Maria Santíssima, nas mãos inimigas.

Isto demonstra que na nossa religião não existem amuletos, nem para os indivíduos nem para as Nações.

Por isso as Relíquias do Beato Nuno não são, para nós, o amuleto protector, mas o despertar.

Todos os povos que perderam a sua mística, os princípios que os constituíram e os fizeram grandes, a chama que os caldeou e definiu a sua forma ativa e distinta, caem na vulgaridade; assemelham-se a todos os outros e correm o perigo de se fundirem no turbilhão e debaixo dos grandes.

Só há uma razão de distinta separação e de sobrevivência: é tudo aquilo que constitui o depó-

sito sagrado da Tradição da Casa Lusitana.

E' necessário ir reviver essa mística à Casa Mãe — à parte suprema da época de Nuno Alvares, à Geração de Aviz, em que Deus e a Pátria palpitavam unisonantemente nos mesmos corações e ao mesmo tempo; juntava os guerreiros, os crentes, os arneses, os escapulários, as espadas, as mitras dos Bispos, os conventos, os mosteiros, os castelos num só Portugal.

Vamos à Casa Lusitana, rebusquemos os nossos pergaminhos; aí encontraremos acima de tudo o Santo Nome de Deus.

Na véspera da Batalha de Aljubarrota, vigília de Nossa Senhora da Assunção, todo o exército se prepara jejuando com o seu rei e o seu Condestável, o seu Arcebispo Primaz de Braga, os seus Abades, Monges e Clero.

Os testemunhos dos nossos feitos são Alcobaca, Mosteiro da Batalha, Mosteiro dos Jerónimos; na África, Ásia, América e nos outros mundos, são os padrões da cruz de Cristo e templos ao lado das fortalezas.

Desenterremos não só as Relíquias, mas o sentir, os feitos, a vida dos nossos santos e heróis: Santo António, o primeiro missionário de África, mestre em Bolonha, Tolosa e Montepelier, mas dum humanismo inteiramente cristão; S. João de Deus, incarnação do espírito caritativo português e não duma assistência materializada e materializante. Nuno Alvares, S. Francisco Xavier, Beato João de Brito, Beato Inácio de Azevedo, etc. que fizeram uma Pátria, um império, em que Deus palpitava sem uma luta de sobreposição.

Todos serão precisos neste momento e todos somos poucos para novamente em Aljubarrota, em Sagres, de cruz ao peito, de espada na mão, aprendermos as lições do Velho Portugal e seguirmos a espada flamejante do Beato Nuno de Santa Maria.

Com ele, e só com ele, Deus nos enviará os anjos que lutaram ao lado de Judas Macabeu na defesa da Pátria, de Jerusalém e do seu templo.

Termino, pedindo a Deus Omnipotente, a quem nós tantas vezes esquecemos — mais, oficialmente renegamos — que pela Visita destas Venerandas Relíquias do Beato Nuno de Santa Maria, desperte a consciência cristã portuguesa, e com ela o verdadeiro sentimento patriótico português da Velha Casa Lusitana, do verdadeiro Portugal.

E peço mais que aquela Senhora tão linda e tão bela — Nossa Senhora de Fátima, que veio fazer casa no Condado de Ourém, do mesmo D. Nuno, não deixe jamais de seguir nas batalhas este pelejador, a quem nem a morte susteve, na defesa deste Portugal.

Oração proferida pelo Rev. P.º Manuel Diogo, por ocasião da visita das Relíquias de Beato Nuno ao nosso conselho.

## De Oleiros

As obras paroquiais da igreja prosseguem normalmente, indo já adiantados os trabalhos de pedreiro.

Continuam também a receber-se donativos das mais variadas partes, nomeadamente de alguns amigos ausentes no estrangeiro.

— Para Vila Real, a prestar serviço militar seguiram há dias João de Carvalho Tecedeiro e Adelino da Costa Fernandes.

— E para o Ultramar, em missão de soberania o soldado Manuel Joaquim da Costa e Sousa.

— Na Igreja Paroquial realizou-se o casamento de João Domingues Pereira e Maria da Cunha Macedo, ambos desta freguesia, onde continuam a residir.

— Foi baptizado o menino António Epifâneo, filho de Manuel J. Gonçalves Leitão e Maria da Purificação da Silva Cachetas. Foram padrinhos Epifâneo da Silva Cachetas, furriel aviador, da Ota, e Rosa da Cunha Macedo. — C.

## Palestra

Realiza-se, desta vez, no Salão paroquial de Vila Verde, no dia 13 de Julho. Atenção ao local.

O Arcipreste